

Nacional

GAZETA MERCANTIL

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

20 FEV 1989

Discursos

Sarney enumera razões para apontar sucesso do ajuste econômico

Em sua Conversa ao Pé do Rádio da última sexta-feira, o presidente José Sarney citou o comportamento do déficit público, no mês de janeiro, o apoio do Congresso e dos cidadãos e a ausência de problemas de abastecimento como indícios de que o Plano Verão está produzindo bons resultados. Na opinião do presidente, de um universo de 30 mil produtos normalmente vendidos pelos supermercados, apenas vinte estão faltando.

José Sarney citou também, na Conversa de sexta-feira, a perspectiva de uma nova safra agrícola ("a terceira grande safra do meu governo") e anunciou sua próxima visita ao Japão, para os funerais do imperador Hiroito.

A seguir, os principais trechos do pronunciamento:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui, mais uma vez vos fala o presidente José Sarney, hoje, dia 17 de fevereiro, em mais uma Conversa ao Pé do Rádio, como há quase quatro anos venho fazendo todas as sextas-feiras.

Anteontem, quarta-feira, falei em uma rede de rádio e televisão sobre os primeiros trinta dias do chamado Plano Verão. Disse uma coisa muito simples, que todo mundo entende: o plano vai bem. Com isso, eu quis tranquilizar as brasileiras e brasileiros sobre as notícias que muitas vezes circulam procurando inocular o pessimismo sobre as medidas que acabamos de tomar. Primeiro, uma constatação que ninguém pode deixar de fazer: o plano deteve a hiperinflação. A inflação de fevereiro, a primeira do Plano Verão, será muito baixa. Dentro de uns dez dias, quando o IBGE divulgar os números, vamos verificar que a hiperinflação foi superada e que temos um nível de inflação baixo.

O governo está cumprindo a sua parte, prometeu não gastar se não o que arrecadar, gastar só o que tiver na sua caixa. O déficit do Tesouro caiu em janeiro 92%. Hoje só por má-fé alguém poderá apontar o governo como responsável pela inflação. O governo não é mais aquele vilão que todos apontavam, porque nós não emitimos títulos nem moeda para cobertura do déficit público. Neste primeiro mês do Plano Verão, reduzimos a dívida pública em 66 milhões de cruzados novos. No mês de janeiro, o Tesouro apresenta um quadro inédito no País, sem paralelo na história recente do Brasil.

Quanto ao abastecimento? É uma pergunta que todos fazem, é uma preocupação de todos. Eu quero dizer que os resultados são bem melhores do que na época do Plano Cruzado. Só alguns produtos é que precisam ser administrados a base de entendimentos entre o governo e empresários, são uns vinte produtos, num universo de cerca de 30 mil produtos que estão a venda nos supermercados. Os estoques da safra passada estão em excelente nível e disponíveis para lançarmos mão deles, sempre que necessário. Não temos o perigo de desabastecimento à vista e nós dispomos de instrumentos para evitar problemas maiores.

Ora, um plano dessa magnitude, que abrange todo o universo da economia, é claro, ele apresenta dificuldades na sua execução diante dos conflitos de interesses de toda ordem entre fornecedores, varejistas, aplicação da tablita, aluguéis, mensalidades e mui-

tas outras coisas. A ação de fiscalização através da Sunab, com o apoio da Polícia Federal, tem sido permanente e eficaz. Infelizmente, nos dispomos de poucos meios e recursos para uma ação mais completa e abrangente. Mas, nem por isso, nós detemos na defesa do Plano Verão, do congelamento, da fiscalização. Posso dizer que milhares de autos de infração foram feitos e que muitas punições foram também efetuadas. Cerca de 6 mil autos para dar um número exato, 6 mil autos de infração foram feitos.

Também quero dizer que o apoio do povo tem sido muito importante e eu agradeço aqui esse apoio, porque ele demonstra que o brasileiro tem ainda reservas de esperança, de força, capazes de serem mobilizadas em uma boa causa. O povo rompeu as barreiras de um pessimismo orquestrado, mostrou grandes reservas de esperança e uma disposição incomum. O povo apoiou as medidas, o povo fiscalizou, comparou preços, não comprou e está participando do programa. Na área administrativa, nós estamos na nossa tarefa de desmobilizar os cinco ministérios que foram extintos, já estão extintos, as empresas estatais e as autarquias. Extinguimos até ontem 2.307 cargos, demitindo seus ocupantes e extinguindo funções.

As medidas saneadoras da máquina administrativa alcançaram as diretorias de todas empresas e autarquias. Havia diretorias com dezoito diretores. Hoje, estão todas essas empresas e autarquias com somente cinco diretores. Vocês todos, brasileiras e brasileiros, devem avaliar o custo político que é administrar medidas dessa natureza.

Mas eu tenho duas boas notícias a dar às brasileiras e aos brasileiros. A primeira é de que estamos iniciando a colheita de mais uma safra. É a terceira safra recorde, três anos seguidos. Há três anos, o Brasil colhia 50 milhões de toneladas de grãos por ano. Depois, passamos para 60. Em seguida, foram colhidos 65 milhões de toneladas e este ano vamos colher 72 milhões de toneladas. É a terceira grande safra do meu governo, safra que se supera a cada ano. Isto mostra que o País saiu de um patamar e alcançou outro patamar graças à tecnologia, à ciência, ao crédito rural aos investimentos que foram feitos, às ajudas que foram dadas ao agricultor, à capacidade do nosso agricultor, à garantia de preços mínimos, além das condições que foram dadas de transporte e de armazenamento.

Quero, para finalizar, dizer ao povo brasileiro que segunda-feira, dia 20, eu estou viajando para o Japão para participar das exéquias do imperador Hiroito, que foi dirigente daquela grande civilização. O Japão é um país irmão do Brasil, distante na geografia mas muito próximo no afeto e no coração. Está no sul do Brasil a maior colônia japonesa do mundo. No ano passado, eu estive em Londrina para participar dos festejos dos oitenta anos de chegada ao Brasil do primeiro navio com imigrantes japoneses. Levarei os sentimentos do povo brasileiro àquela grande nação, tão amiga nossa e com a qual mantemos fortes laços de amizade, de fraternidade, além de um intercâmbio cultural e comercial muito intenso.